

AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PLANEJAMENTO REVERSO COMO FACILITADORES DO ENSINO: UMA OFICINA VOLTADA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Joyce Frade Alves do Amaral ¹
Marcelo Diniz Monteiro de Barros ²

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência que descreve a realização de uma oficina que ocorreu durante a "Semana Pedagógica" em uma escola da rede estadual de Duque de Caxias, RJ. A oficina foi destinada a estudantes do curso de formação de professores em nível médio e teve como referencial teórico a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2012), enfatizando a construção de significados e conexões entre novos conhecimentos e conhecimentos prévios. A oficina abordou metodologias ativas, com foco no planejamento reverso (Wiggins & McTighe, 2019), visando demonstrar propostas de sala de aula que podem contribuir para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica incluiu atividades colaborativas, como o preenchimento da tabela SIAR, construção de mapas mentais e debates, culminando na elaboração de um planejamento reverso baseado na BNCC (Gontijo, 2015). Os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Por meio do desenvolvimento da oficina, espera-se que a experiência contribua para a formação de docentes críticos e reflexivos e que possam ofertar métodos de ensino que sejam capazes de otimizar a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a oficina foi de grande valia para nossa prática enquanto pesquisadores pois nos proporcionou uma experiência valiosa pela oportunidade de contribuir para a formação inicial dos estudantes e futuros docentes.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino médio, Aprendizagem significativa, Planejamento reverso

INTRODUÇÃO

A formação de professores desempenha um papel fundamental na qualidade da educação, especialmente em um contexto em que as exigências educacionais e sociais estão em constante evolução. Em resposta a esses desafios, as instituições de ensino têm buscado metodologias inovadoras que promovam não apenas a construção de conhecimento, mas também a formação de educadores críticos e reflexivos. Este relato de experiência se propõe a descrever uma oficina realizada em uma escola da rede estadual de Duque de Caxias, RJ, durante a "Semana Pedagógica", destinada a estudantes do curso de formação de professores em nível médio.

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde – IOC / Fiocruz, joycefaa5@hotmail.com;

² Professor orientador do Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde – IOC / Fiocruz – PUC Minas - UEMG, marcelodiniz@pucminas.br;

A proposta da oficina surgiu da necessidade de integrar práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa, conceito defendido por David Ausubel (2012), que enfatiza a construção de conexões entre o conhecimento prévio dos alunos e novas informações. Segundo Ausubel, para que a aprendizagem seja verdadeiramente eficaz, é imprescindível que os alunos estejam ativamente envolvidos no processo, refletindo sobre o que aprendem e aplicando esse conhecimento em contextos práticos. Nesse sentido, a adoção de metodologias ativas surge como uma alternativa promissora, uma vez que essas abordagens incentivam a participação dos estudantes e a colaboração entre eles.

O planejamento reverso, conforme apresentado por Wiggins e McTighe (2019), foi escolhido como foco da oficina, pois essa metodologia permite que os educadores planejem suas aulas a partir dos resultados desejados, organizando atividades que levem os alunos a desenvolverem habilidades específicas. Essa abordagem não apenas torna o processo de ensino mais intencional, mas também proporciona uma estrutura clara que guia o aprendizado.

A oficina foi organizada em seis etapas, engajando os alunos em atividades práticas e colaborativas que visavam não apenas o aprendizado do conteúdo, mas também a reflexão crítica sobre a própria prática docente. Ao longo da atividade, os participantes tiveram a oportunidade de interagir, discutir e aplicar os conceitos de metodologias ativas e planejamento reverso, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmica e significativa.

Neste contexto, o presente artigo visa não apenas relatar a experiência vivenciada, mas também analisar os resultados obtidos, refletindo sobre as implicações dessa prática na formação inicial dos estudantes. A expectativa é que os conhecimentos adquiridos durante a oficina contribuam para a construção de uma identidade profissional mais robusta, em que os futuros docentes se sintam capacitados a atuar de maneira crítica e reflexiva na sociedade, transformando a educação em um instrumento de mudança e desenvolvimento.

METODOLOGIA

A metodologia da oficina foi cuidadosamente estruturada em seis etapas, cada uma com objetivos específicos que visavam promover uma aprendizagem significativa e

colaborativa entre os estudantes. As etapas foram delineadas em seis etapas descritas na seguinte forma:

a. Preenchimento da Tabela SIAR (Saber-Indagar-Aprender-Refletir): Esta etapa inicial envolveu os estudantes na identificação de seus conhecimentos prévios sobre planejamento reverso. Utilizando a tabela SIAR, proposta por Assali (2013), os alunos foram convidados a refletir sobre o que já sabiam (Saber), quais perguntas ou dúvidas tinham (Indagar), o que esperavam aprender (Aprender) e como poderiam refletir sobre a nova aprendizagem (Refletir). Esta atividade não apenas permitiu a autoavaliação, mas também ajudou a estabelecer um ponto de partida para a oficina, promovendo um ambiente de troca e construção coletiva de conhecimento.

b. Construção de um Mapa Mental: Utilizando a técnica de mapas mentais de Tony Buzan (2005), os estudantes trabalharam em grupos para desenvolver um mapa que tivesse como conceito central “professor reflexivo”. Essa atividade facilitou a visualização das interconexões entre diferentes aspectos da prática docente e incentivou a colaboração entre os participantes, permitindo que compartilhassem ideias e perspectivas sobre o papel do professor na educação contemporânea.

c. Debate Aberto: A seguir, foi promovido um debate aberto onde os alunos puderam discutir os conceitos identificados na construção dos mapas mentais. Essa discussão foi mediada pelo docente, que incentivou a troca de ideias e a articulação de pensamentos, permitindo que os estudantes explorassem diferentes visões sobre a reflexão docente e o papel das metodologias ativas.

d. Apresentação dos Conteúdos: Nesta etapa, o docente apresentou os conceitos fundamentais relacionados às metodologias ativas e ao planejamento reverso, contextualizando-os dentro das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Gontijo, 2015). A apresentação foi interativa, com momentos para perguntas e discussões, garantindo que os alunos pudessem clarificar suas dúvidas e aprofundar seu entendimento sobre os temas abordados.

e. Atividade Mão na Massa: Os alunos foram então desafiados a elaborar um planejamento reverso para uma aula, com base nos conceitos discutidos anteriormente. Essa atividade prática envolveu a aplicação dos conhecimentos adquiridos, permitindo que os estudantes projetassem uma aula com objetivos claros e estratégias que considerassem as necessidades dos alunos. O planejamento foi feito em grupos, estimulando a colaboração e a troca de ideias.

f. Apresentação e Encerramento: Na fase final, os grupos apresentaram seus planejamentos reversos, seguido de uma discussão coletiva. Os estudantes foram convidados a preencher novamente a tabela SIAR, refletindo sobre o que aprenderam (Aprender) e como poderiam aplicar esse conhecimento em suas futuras práticas docentes (Refletir). Esta etapa serviu tanto como uma avaliação formativa quanto como uma maneira de consolidar a aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho se fundamenta em conceitos centrais da teoria da aprendizagem significativa, das metodologias ativas e do planejamento reverso, que juntos sustentam a proposta da oficina realizada. A teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel (2012), é um dos pilares que fundamentam a prática pedagógica da oficina. Segundo Ausubel, a aprendizagem é considerada significativa quando o novo conhecimento se conecta de forma não arbitrária e substantiva com o conhecimento prévio do aprendiz.

Isso implica que a retenção e a aplicação do conhecimento dependem da capacidade do estudante de relacionar informações novas com o que já sabe, construindo assim uma estrutura cognitiva coerente.

Ausubel destaca três condições essenciais para que a aprendizagem ocorra de forma significativa: 1. O Conhecimento Prévio: O aluno deve ter uma base de conhecimentos que possa ser mobilizada para estabelecer conexões com novas informações. A identificação e a ativação desse conhecimento são cruciais para facilitar a aprendizagem; 2. A Motivação do Aluno: O engajamento do estudante no processo de aprendizagem é fundamental. A motivação pode ser intrínseca, decorrente do interesse pelo conteúdo, ou extrínseca, relacionada a fatores externos, como a relevância da aprendizagem para a prática profissional; 3. O Ensino Estruturado: A organização do conteúdo de forma clara e lógica permite que o aluno compreenda as relações entre os conceitos e facilite a assimilação das informações.

Já as metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa e colaborativa. Segundo Morán (2015), essas metodologias promovem um aprendizado mais profundo e significativo, favorecendo a construção do conhecimento a partir da interação e do diálogo. Dentre as metodologias ativas, destacam-se:

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** Uma abordagem que envolve os alunos em projetos que demandam investigação e resolução de problemas reais, promovendo a aplicação do conhecimento em contextos práticos.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):** Os alunos enfrentam problemas complexos que exigem pesquisa, colaboração e aplicação de conhecimentos, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.
- **Ensino Híbrido:** Combina o ensino presencial e online, permitindo uma maior flexibilidade no aprendizado e incentivando a autonomia dos alunos.

As metodologias ativas são especialmente relevantes para a formação de professores, pois promovem o desenvolvimento de competências necessárias para que os futuros educadores possam implementar práticas pedagógicas inovadoras e eficazes em suas salas de aula.

O planejamento reverso, conforme discutido por Wiggins e McTighe (2019), é uma abordagem de design educacional que começa com a definição dos resultados desejados antes de determinar as atividades de ensino e aprendizagem. Essa metodologia é dividida em três etapas principais:

- **Identificação dos Resultados:** Definir claramente o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer ao final do processo de aprendizagem. Esses resultados devem estar alinhados com os objetivos educacionais e as expectativas da BNCC.
- **Determinação das Evidências de Aprendizagem:** Desenvolver formas de avaliar se os alunos atingiram os resultados desejados. Isso pode incluir avaliações formativas e somativas que possibilitem a análise do progresso dos estudantes.
- **Planejamento das Experiências de Aprendizagem:** Criar atividades que sejam intencionalmente projetadas para levar os alunos a alcançarem os resultados desejados.

O planejamento reverso facilita a organização do ensino, garantindo que todas as atividades contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências esperadas. Essa abordagem é especialmente valiosa para a formação de professores, pois permite que eles compreendam a importância de um planejamento intencional e coerente, que priorize a aprendizagem significativa.

Nesse sentido pode-se dizer que a reflexão é um componente essencial na formação de professores, pois permite que os educadores analisem e ajustem suas práticas pedagógicas. Dewey (1933) enfatiza que a reflexão crítica é um processo que envolve a análise das experiências e a busca por melhorias na prática docente. A reflexão promove a conscientização das próprias crenças e valores, permitindo que os educadores desenvolvam uma postura crítica e investigativa em relação ao seu trabalho.

A incorporação de momentos de reflexão, como os propostos na oficina por meio da tabela SIAR e dos debates abertos, ajuda os futuros docentes a se tornarem mais conscientes de seu papel e a desenvolver habilidades que os capacitem a atuar de forma eficaz em suas salas de aula.

Nesse sentido, por meio desses referenciais, busca-se sustentar a proposta da oficina ao integrar conceitos de aprendizagem significativa, metodologias ativas, planejamento reverso e a importância da reflexão na formação docente. Essa fundamentação teórica não apenas orienta a prática pedagógica, mas também oferece um panorama para compreender como essas abordagens podem contribuir para a formação de professores críticos, reflexivos e preparados para os desafios do ensino contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados durante a oficina foi realizada por meio da tabela SIAR, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A abordagem escolhida para a análise foi a análise temática, que permite identificar categorias e padrões a partir das respostas dos alunos.

Processo de Análise:

As tabelas SIAR foram agrupadas e categorizadas com base nas informações registradas pelos estudantes. As categorias foram definidas a partir de temas recorrentes que emergiram das respostas, tais como: “Conhecimentos Prévios sobre Planejamento Reverso”, “Dúvidas e Indagações”, “Expectativas de Aprendizagem” e “Reflexões sobre a Prática Docente”.

Codificação:

Cada resposta foi codificada e analisada em busca de padrões que refletissem a evolução do conhecimento dos alunos ao longo da oficina. A codificação permitiu

identificar como os conhecimentos prévios foram confrontados e ampliados através das atividades propostas.

Resultados:

A análise revelou que a maioria dos alunos já possuía algum conhecimento prévio sobre planejamento, mas suas expectativas de aprendizado eram centradas na aplicação prática e na reflexão crítica sobre a docência. A atividade prática de elaboração do planejamento reverso se destacou como um momento crucial para a aprendizagem significativa, com muitos alunos expressando que a experiência os ajudou a entender a importância de um planejamento intencional e alinhado com os objetivos de aprendizagem.

Além da análise quantitativa, foi realizada uma reflexão crítica sobre as experiências e percepções dos estudantes. Essa reflexão permitiu compreender como a dinâmica da oficina contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente, como o pensamento crítico, a colaboração e a capacidade de planejar aulas de forma efetiva.

A análise dos dados demonstrou que a oficina não apenas enriqueceu o conhecimento dos estudantes sobre planejamento reverso e metodologias ativas, mas também promoveu um espaço de reflexão e construção coletiva de saberes que são fundamentais para a formação de professores comprometidos e críticos.

A oficina realizada na escola da rede estadual de Duque de Caxias, RJ, serviu como um espaço de experimentação e reflexão sobre práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas aos princípios da aprendizagem significativa, metodologias ativas e planejamento reverso. A discussão a seguir analisa as implicações dessas abordagens para a formação de professores e o impacto observado na prática dos estudantes participantes.

Um dos principais resultados da oficina foi a relevância do conhecimento prévio na construção de novos saberes. Os alunos foram capazes de articular suas experiências anteriores com os novos conceitos apresentados, o que confirma a teoria de Ausubel (2012) sobre a importância de conectar o novo ao que já se sabe. Durante o preenchimento da tabela SIAR, ficou evidente que muitos estudantes possuíam uma compreensão inicial sobre metodologias de ensino, mas suas expectativas de aprofundamento eram voltadas para a aplicação prática desses conceitos.

Essa conexão entre conhecimento prévio e novo aprendizado não apenas facilitou a assimilação dos conteúdos, mas também promoveu um ambiente de aprendizado

colaborativo. As discussões e debates realizados durante a oficina mostraram que os alunos se sentiam mais confiantes em explorar novas ideias quando podiam relacioná-las a suas vivências, criando um ambiente seguro para a troca de experiências.

As metodologias ativas demonstraram ser efetivas para fomentar o engajamento dos alunos, permitindo que se tornassem protagonistas de seu processo de aprendizagem. Atividades como a construção de mapas mentais e a elaboração de um planejamento reverso estimularam a colaboração e o pensamento crítico. Ao trabalhar em grupos, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar responsabilidades, refletindo coletivamente sobre as melhores práticas pedagógicas.

Esse protagonismo é crucial na formação docente, pois prepara os futuros educadores para aplicarem essas metodologias em suas salas de aula. Ao vivenciarem a experiência de aprendizagem ativa, os estudantes compreenderam a importância de criar ambientes educacionais que incentivem a participação e a interação dos alunos, o que é fundamental para uma educação mais inclusiva e democrática.

O uso do planejamento reverso mostrou ser uma abordagem eficaz para estruturar o ensino de maneira intencional. Os alunos foram capazes de perceber que, ao definir claramente os objetivos de aprendizagem desde o início, poderiam planejar atividades que realmente respondessem às necessidades dos alunos. Essa reflexão sobre a prática pedagógica trouxe à tona a importância da intencionalidade no ensino, alinhando as atividades às competências e habilidades previstas na BNCC (Gontijo, 2015).

Além disso, o planejamento reverso incentivou os estudantes a pensar criticamente sobre a relevância dos conteúdos e a pertinência das estratégias de ensino. Ao final da oficina, muitos participantes relataram que se sentiram mais capacitados para elaborar planos de aula que não apenas transmitissem conhecimento, mas que também promovessem uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A reflexão crítica foi um componente central na dinâmica da oficina. A prática de revisar a tabela SIAR ao final da atividade permitiu que os alunos refletissem sobre seu aprendizado, identificando o que havia sido significativo e como poderiam aplicar esse conhecimento em suas futuras práticas. Essa abordagem está alinhada com os princípios defendidos por Dewey (1933), que enfatiza que a reflexão é um processo contínuo que enriquece a prática docente.

Os momentos de debate aberto também desempenharam um papel fundamental nesse processo reflexivo. As discussões permitiram que os alunos confrontassem diferentes perspectivas e construíssem um entendimento mais robusto sobre o papel do

professor reflexivo. Esse espaço de diálogo é vital para a formação de educadores que não apenas absorvem informações, mas que também se comprometem a questionar e melhorar suas práticas constantemente.

Embora a oficina tenha alcançado resultados positivos, é importante reconhecer os desafios que permanecem na formação de professores. A transição de uma abordagem tradicional de ensino para metodologias ativas e planejamento reverso requer um esforço contínuo e o comprometimento de todas as partes envolvidas, incluindo instituições de ensino, professores formadores e alunos.

Para que essas metodologias sejam efetivas, é necessário que haja uma mudança cultural nas instituições de formação docente, que inclua a valorização do ensino colaborativo e da reflexão crítica. Além disso, a formação contínua dos professores já atuantes deve ser incentivada, para que possam integrar essas práticas em sua pedagogia diária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina em Duque de Caxias se destacou como uma experiência rica em aprendizado e troca de saberes, demonstrando o potencial das metodologias ativas e do planejamento reverso na formação de professores. Ao promover uma aprendizagem significativa, colaborativa e reflexiva, essa prática contribuiu para a formação de educadores mais críticos, preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea. O fortalecimento dessas abordagens na formação docente é essencial para a construção de um ensino mais eficaz, que capacite os alunos a se tornarem cidadãos ativos e reflexivos em uma sociedade em constante transformação

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. (2012). *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BUZAN, T. (2005). *The Mind Map Book: Unlock your creativity, boost your memory, change your life*. London: Penguin Books.
- GONTIJO, D. (2015). *Base Nacional Comum Curricular: uma reflexão sobre a formação docente*. São Paulo: Editora do Brasil.



MORÁN, J. (2015). Metodologias ativas para a aprendizagem. Uma proposta de ensino. São Paulo: Editora Moderna.

WIGGINS, G., & McTighe, J. (2019). Understanding by Design. Alexandria, VA: ASCD.